



# O Sardoaal

Boletim de Informação e Cultura da Câmara Municipal de Sardoaal  
Bimestral - Nº 46 - Ano 8 - Maio / Junho de 2007

## A Pré-história no Sardoaal



Placa de xisto epigrafada  
- Neolítico - Alto de São Domingos

- Encontro de Charadistas
- Um passeio pela noite
- Cadeira de banho para Alcaravela

## Câmara Municipal

- Praça da República, 2230 - 222 Sardoal
- Geral - 241 850 000 / Fax 241 855 684
- Centro Cultural Gil Vicente - 241 855 194
- Posto de Turismo - 241 851 498
- Parque Desportivo Municipal - 241 855 248/241 851 007
- Piscina Coberta - 241 851 431
- Piscina Descuberta - (de Junho a Setembro) - 241 851 007
- Biblioteca Fixa Calouste Gulbenkian - 241 851 169
- Espaço Internet - 241 851 415
- Barragem da Lapa (ETA) - 241 855 679
- Armazém - 241 851 369

### Contactos Mail

- Assuntos diversos: [geral@cm-sardoal.pt](mailto:geral@cm-sardoal.pt)
- Repartição de Obras: [div.obras@cm-sardoal.pt](mailto:div.obras@cm-sardoal.pt)
- Gab.F.Comum.: [fundos.comunitarios@cm-sardoal.pt](mailto:fundos.comunitarios@cm-sardoal.pt)
- Gabinete Jurídico: [gab.juridico@cm-sardoal.pt](mailto:gab.juridico@cm-sardoal.pt)
- Arte e Restaura: [restaur@cm-sardoal.pt](mailto:restaur@cm-sardoal.pt)
- Contabilidade: [contabilidade@cm-sardoal.pt](mailto:contabilidade@cm-sardoal.pt)
- Aprovisionamento: [aprovisionamento@cm-sardoal.pt](mailto:aprovisionamento@cm-sardoal.pt)
- Expediente Geral: [expediente@cm-sardoal.pt](mailto:expediente@cm-sardoal.pt)
- Recursos Humanos: [rec.humanos@cm-sardoal.pt](mailto:rec.humanos@cm-sardoal.pt)
- Gab. Ap. Pres./Gab. Imp.: [imprensa@cm-sardoal.pt](mailto:imprensa@cm-sardoal.pt)
- Cultura e Turismo: [cultura@cm-sardoal.pt](mailto:cultura@cm-sardoal.pt)
- Gabinete Técnico: [gab.tecnico@cm-sardoal.pt](mailto:gab.tecnico@cm-sardoal.pt)
- Tesouraria: [tesouraria@cm-sardoal.pt](mailto:tesouraria@cm-sardoal.pt)
- Acção Social: [accso.social@cm-sardoal.pt](mailto:accso.social@cm-sardoal.pt)
- Águas: [aguas@cm-sardoal.pt](mailto:aguas@cm-sardoal.pt)
- Taxas e Licenças: [taxas@cm-sardoal.pt](mailto:taxas@cm-sardoal.pt)
- Património: [patrimonio@cm-sardoal.pt](mailto:patrimonio@cm-sardoal.pt)
- Obras Mun.: [obras.municipais@cm-sardoal.pt](mailto:obras.municipais@cm-sardoal.pt)
- Obras Part.: [obras.particulares@cm-sardoal.pt](mailto:obras.particulares@cm-sardoal.pt)
- Desporto: [desporto@cm-sardoal.pt](mailto:desporto@cm-sardoal.pt)
- Biblioteca: [biblioteca.sardoal@net.novis.pt](mailto:biblioteca.sardoal@net.novis.pt)
- Espaço Internet: [eisardoal@net.novis.pt](mailto:eisardoal@net.novis.pt)
- Centro Cultural Gil Vicente: [ccgilvicente@net.novis.pt](mailto:ccgilvicente@net.novis.pt)

### Juntas de Freguesia

- Sardoal - 241 855 169
- Alcaravela - 241 855 628 / 241 851 263
- Valhascos - 241 855 900
- Santiago de Montalegre - 241 852 066

### Serviços Públicos

- Guarda Nacional Republicana - 241 850 020
- Correios - 241 850 100
- Cartório Notarial - 241 850 040
- Conservatória Registo Predial e Comercial - 241 850 090
- Tesouraria da Fazenda Pública - 241 855 485
- Repartição de Finanças - 241 855 146
- Balcão Permanente de Solidariedade Segurança Social - Sardoal - 241 855 181
- Balcão Permanente de Solidariedade Segurança Social (Extensão) Alcaravela - 241 855 295 (1ª e 2ª Quarta - Feira de cada mês)
- Avarias - LTE/EDP - 800 506 506
- Avarias - PT - 16208

### Bombeiros / Emergência

- Bombeiros Municipais - 241 850 050 - Fax 241 855 390
- mail: [bmsardoal@iol.pt](mailto:bmsardoal@iol.pt)
- Número Nacional de Emergência - 112
- Emergência Social - 144

### Paróquias

- Sardoal e Valhascos - 241 855 116
- Alcaravela - 241 855 205
- Santiago de Montalegre - 241 852 705

## Saúde

- Hospital Distrital de Abrantes - 241 360 700
- Hospital Distrital de Torres Novas - 249 810 100
- Hospital Distrital de Tomar - 249 320 100
- Centro de Saúde de Sardoal - 241 850 070
- Posto de Saúde de Alcaravela - 241 855 029
- Posto de Saúde de Santiago de Montalegre - 241 852 651
- Posto de Saúde de Valhascos - 241 855 420
- Farmácia Passarinho (Sardoal) - 241 855 213
- Farmácia Bento:  
(Posto de Medicamentos de Alcaravela) - 241 851 008
- Sarclínica - Sardoal - 241 851 631
- Clínica Médica - Cirúrgica de Sardoal - 241 855 507
- Laboratório de Análises Clínicas:  
Dr. Silva Tavares - Sardoal - 241 855 433
- Soranálises - Sardoal - 241 851 567
- Consultório Médico de Dr. João Lopes Dias - 241 855 446
- Consultório Médico de Dr. Pereira Anbrósio - 241 851 584
- Clínica Médico-Dentária de Sardoal:  
Dr. Miguel Alves - 241 851 085

## Ensino

- Agrupamento de Escolas/ Escola E B 2,3/S. Dra. Maria Judite Serrão Andrade - 241 850 110
- Escola do 1º Ciclo / Jardim de Infância - Andreus - 241 855 066
- Escola do 1º Ciclo / Jardim de Infância - Valhascos - 241 851 530
- Escola do 1º Ciclo - Casos Novos - 241 855 609
- Escola do 1º Ciclo / Jardim de Infância - Panascos - 241 851 203
- Jardim de Infância - Sardoal - 241 851 491
- Jardim de Infância - Presa - 241 855 015

## Postos Públicos

- Andreus - 241 855 261
- Brescovo - 241 852 303
- Cabeça das Mós - 241 855 134
- Casos Novos - 241 855 226
- Entrevinhas - 241 855 135
- Mivaqueiro - 241 852 263
- Mogão Cimeiro - 241 852 234
- Monte Cimeiro - 241 855 393
- Panascos - 241 855 221
- Santa Clara - 241 855 317
- S. Domingos - 241 852 141
- S. Simão - 241 855 279
- Saramaga - 241 855 250
- Venda - Alcaravela - 241 855 217
- Venda Nova - 241 855 175 (p.f.)

## Transportes Públicos

- Rodoviária do Tejo - Abrantes - 968 692 113
- Estações de Caminhos de Ferro - Alferrarede - Rossio ao Sul do Tejo - Entroncamento - Nº Azul: 808 208 208

## Táxis

- Sardoal
- Transportes Central Sardoalense - 241 855 411  
96 305 37 59 / 96 949 62 77
- Táxi Costa - 91 422 99 13 / 96 942 95 90
- João Luís - 241 855 345 / 96 677 38 33

## Alcaravela

- Manuel Pereira - 96 290 93 07 / 96 164 18 57  
241 855 518

## Valhascos

- Paula Silva - 96 254 40 21

## Santiago de Montalegre

- Transportes Auto Tino. Lda. - 241 852 526 / 96 267 36 81

## Alojamento

- Residencial Gil Vicente - 241 851 090
- Quinta da Areçes - 241 855 255
- Quinta das Freiras - 241 855 320
- Quinta dos Moinhos - 96 627 97 38

## Restauração

- Restaurante "As Três Naus" - Sardoal - 241 855 333
- "Casa Garcia" - Entrevinhas - 241 855 135
- Quinta das Freiras - Venda Nova - 241 855 320
- Restaurante "A Fragata" - Sardoal - 241 855 443
- Restaurante "Quatro Talhas" - 241 855 860
- Restaurante "Dom Vinho" - Sardoal - 241 855 026

## Animação Nocturna

- Bar Puro - 241 855 030
- "Potes Bar" - 96 252 49 36
- Casa do Pastor - 241 855 255

## Livros / Jornais

- Papelaria "Sarnova" (Sardoal) - 241 855 432
- Bombas GALP (Sardoal) - 241 855 153
- Papelaria Eucalipto (Sardoal) - 96 775 56 19
- Manuela Gaspar Bento e Filhas (Panascos) - 241 855 784

## Rádios Locais

- Rádio Tágide - (Tramagal - 96.7 FM)  
([www.radiotagide.no.sapo.pt](http://www.radiotagide.no.sapo.pt)) - 241 897 192 / 241 897 677
- Antena Livre - (Abrantes - 89.7 FM)  
([www.antenalivre.pt](http://www.antenalivre.pt)) - 241 360 170

## Solidariedade

- Santa Casa da Misericórdia - 241 850 120
- Santa Casa Misericórdia, Creche e Jardim de Infância - 241 850 124
- Centro de Dia de Alcaravela - 241 851 031

## Colectividades e Associações

- G.D.R. "Os Lagartos" - 241 851 640
- Filarmónica União Sardoalense - 241 851 581
- Associação Cultural e Desportiva de Valhascos - 241 851 106
- Cooperativa "Artelinho" - Alcaravela - 241 855 768
- Comissão de Melhoramentos de Cabeça das Mós - 241 851 100

## Instituições Bancárias

- Banco Millennium - BCP - 241 850 030
- Caixa Geral de Depósitos - 241 850 080
- Caixa de Crédito Agrícola - 241 851 209

## Outras Entidades

- CIMA - Centro de Inspeção de Automóveis - 241 851 104
- Bombas GALP - 241 855 153
- Comunidade Urbana do Médio Tejo - Constância - 249 730 060
- Gabinete de Apoio Técnico - Abrantes - 241 360 440
- Associação Comercial e Serviços de Abrantes, Constância, Sardoal e Mação - Abrantes - 241 362 252
- NERSANT - Núcleo Empresarial da Região de Santarém - Abrantes - 241 372 167
- TAGUS - Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Interior - Abrantes - 241 372 180
- Região de Turismo dos Templários - Tomar - 249 329 000
- Instituto de Emprego e Formação Profissional - Abrantes - 241 379 820
- Governo Civil de Santarém - 243 304 500
- Instituto Português da Juventude - Santarém - 243 333 292
- INATEL - Santarém - 243 324 701
- Instituto do Desporto - Santarém - 243 322 776
- Casa do Ribatejo - Lisboa - 213 881 384
- Associação Agricultores dos Concelhos de Abrantes, Constância, Sardoal e Mação - Abrantes - 241 331 143
- Portugal Rural - Lisboa - 213 958 889
- C.R.I.A. - Abrantes - 241 379 750



# O Hospital de Abrantes

Esta questão é muito complexa e não poderá ser desenvolvida com profundidade neste breve espaço do Boletim. Gostaria contudo de, em poucas palavras, manifestar a minha apreensão pelo eventual encerramento – ou perda de valências – do Hospital de Abrantes.

Até Abril de 1979 o Concelho de Sardoal possuía um bom Hospital, propriedade da Santa Casa da Misericórdia, que funcionava em pleno, garantindo a necessária assistência à nossa população. Tinha um bloco operatório, maternidade, enfermarias para internamentos e outras valências necessárias.

Mas o país foi mudando e evoluindo. Nesse mesmo ano (1979) iniciava-se a construção do actual Hospital Distrital de Abrantes (inaugurado em 25 de Outubro de 1985). A sua área de influência integrava os Concelhos de Abrantes, Sardoal, Constância, Mação, Gavião, Vila de Rei e Ponte de Sôr, servindo cerca de 85 mil habitantes. Claro que um grande e bem apetrechado Hospital Distrital “esvaziava” a função dos pequenos Hospitais concelhios. Por isso o Estado reformulou o sector, de modo a centralizar e rentabilizar os recursos. Até aqui tudo bem.

Todavia, de há uns anos para cá, especialmente desde 2001, altura em que foi criado em termos formais, o Centro Hospitalar do Médio Tejo (Abrantes, Tomar e Torres Novas), que o Hospital de Abrantes vive dias conturbados e na expectativa de um eventual encerramento. Esta situação agravou-se nos últimos meses, com a perda de mais valências.

Penso que esta importante questão tem sido tratada ao sabor de interesses políticos e de grupos de pressão, escamoteando-se a realidade da nossa região e os prejuízos causados às pessoas.

Recentemente, um Protocolo sobre o assunto, celebrado entre o Ministério da Saúde e os Municípios de Tomar e Torres Novas excluiu, de maneira surpreendente, os Municípios de Abrantes, Sardoal, Mação, Gavião e Vila de Rei. Porquê? Será que os autarcas destes Concelhos não têm nada a dizer sobre o problema? Porque foram postos de parte?...

Recordo que, ao longo do tempo, a Câmara e a Assembleia Municipal de Sardoal têm debatido este caso e aprovado documentos que, de algum modo, exprimem a nossa angústia e consternação pela eventualidade do encerramento da Unidade de Abrantes. Espero que o bom senso prevaleça e que a nossa região não fique privada de – mais um – serviço público, que é essencial e muito necessário.

**Penso que esta importante questão tem sido tratada ao sabor de interesses políticos e de grupos de pressão, escamoteando-se a realidade da nossa região e os prejuízos causados às pessoas.**



  
**Fernando Constantino Moleirinho**  
(Presidente da Câmara)

### Reuniões de Câmara

## Resumo das deliberações

**Nota** – As actas das reuniões do Executivo Municipal são expostas para consulta pública no espaço de entrada do edifício da Câmara e, de acordo com a lei, podem ser requeridas pelos munícipes, através de fotocópias, no seu todo ou em parte, no Sector de Taxas e Licenças durante o horário normal de expediente. No Boletim apenas se regista o resumo das deliberações que, de algum modo, possam ter interesse informativo para a opinião pública em geral. **As reuniões de Câmara realizam-se habitualmente na 1ª e 3ª Quarta-feira de cada mês, a partir das 9h30m, sendo ambas públicas, podendo haver intervenção do público na última de cada mês, devendo os interessados para o efeito inscrever-se até às 17 horas da Segunda-feira imediatamente anterior, nos Serviços de Expediente.**

#### Acta N.º 4 – 21 de Fevereiro de 2007

- Aprovação do protocolo de Acordo Comercial renegociado entre o Município e o Banco Millennium BCP.
- Cedência das instalações do Centro de Férias do Codes ao Agrupamento 1093, do Corpo Nacional de Escutas, de Chainça – Abrantes.
- Aceitação da doação e agradecimento ao Centro Social dos Bombeiros pelo monitor de parâmetros vitais para equipamento de uma das ambulâncias de socorro, no valor de 2.583,00 Euros.
- Fixação de Taxas de Registo de Cidadãos Comunitários, de acordo com as disposições legais vigentes.
- Aprovação da 2.ª alteração orçamental, que ascende a 12.400,00 Euros.

#### Acta N.º 5 – 7 de Março de 2007

- Declarações sobre o alegado encerramento da empresa “Sarplás”.
- Aprovação de Protocolo entre o Município e o Instituto das Artes (Ministério da Cultura) para implementação do Programa “Território Artes”, no Centro Cultural Gil Vicente.
- Concessão de um subsídio no montante de 750 Euros à Associação para o Progresso do Lugar de Mivaqueiro para realização de obras no recinto das Festas.

#### Acta N.º 6 – 20 de Março de 2007

- Intervenções sobre o processo do alegado encerramento da empresa “Sarplás”.
- Aprovação da proposta de Regulamento dos Cemitérios e encaminhamento da questão para discussão e aprovação na Assembleia Municipal.
- Nomeação da Técnica de Acção Social, Dra. Sandra Esteves, para representar o Município na Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Sardoal.
- Aprovação de orçamentos referentes a iluminação pública em Casos Novos, Vale das Onegas, Entrevinhas e Valhascos.
- Aprovação da Viagem de Estudo dos jovens estudantes sardoalenses ao Parlamento Europeu, entre 20 e 29 de Julho.

#### Acta N.º 7 – 4 de Abril de 2007

- Aprovação da Prestação de Contas do Ano 2006 e encaminhamento do assunto para a Assembleia Municipal.

### Edital N.º 12/2007

## Serviço de Metrologia

FAZ SABER, de acordo com o Regulamento Geral de Controlo Metrológico (Portaria n.º 962/90), se deve proceder à Verificação de instrumentos de medição. As Verificações dos instrumentos de medição podem ser efectuados na Câmara Municipal de Abrantes, nas instalações de verificação metrológica, instalado no edifício anexo ao Mercado Diário, na Avenida 25 de Abril, em Abrantes, todas as segundas-feiras, das 9 horas às 12,30 horas, directamente de 02 de Janeiro a 30 de Novembro, por marcação (Tel./fax 241 363086), ou mediante pagamento de taxas adicionais no local da instalação. As Verificações são efectuadas ao abrigo do citado Regulamento e Regulamento específico para cada categoria de instrumentos de medição. As operações são efectuadas em conformidade com os procedimentos do manual de qualidade interno, compreendendo uma ou mais das seguintes operações:

– Primeira Verificação; - Verificação Periódica; - Verificação Extraordinária

**Nota** – Devido à sua extensão este Edital, datado de 14 de Maio de 2007 não é totalmente transcrito no Boletim. Poderá ser consultado nos serviços competentes da Câmara Municipal.

### Edital N.º 14/2007

## Horário da Piscina descoberta

TORNA PÚBLICO que, a partir do dia 19 de Junho de 2007, se encontra aberta ao público a Piscina Municipal descoberta, cujo Horário de funcionamento a praticar durante a época balnear, é o seguinte:

**PERÍODO DA MANHÃ** – 9,30 horas às 13 horas

**PERÍODO DA TARDE** – 15 horas às 19,30 horas

**DESCANSO SEMANAL:** Segunda-feira

Sardoal, 14 de Junho de 2007

### Movimento de Viaturas Municipais

#### Transportes Colectivos

##### Março 2007

– Boletim Informativo – **366 kms**; C.R.I.F.Z. - Transp. Escolar – **1.589 kms**; Centro de Saúde “Classes em Movimento” – **5 kms**; Distribuição de Cartazes – **174 kms**; Transp. Idosos Junta Freg. Santiago de Montalegre – **87 kms**; Transp. Escolares – **6.434 kms**; Transp. Idosos para Hidroginástica – **1.035 kms**, G.D.R. Lagartos – **573 kms**; Saúde e Acção Social – **76 kms**; G.D. Alcaravela – **348 kms**; Actividades extracurriculares – **59 kms**; GETAS – **503 kms**; Acção Formação Funcionários – **207 kms**; Agrupamento de Escolas – **490 kms**; Sector Arte e Restauro – **77 kms**; Assoc. Monte Cimeiro – **20 kms**; Centro Cultural – **285 kms**; Semana Santa – **403 kms**; Serviços Cultura – **200 kms**; Sta. Casa Misericórdia – **329 kms**; Junta Freg. Alcaravela – **583 kms**.

##### Abril 2007

– C.R.I.F.Z. – Transp. Escolar – **867 kms**; Centro de Saúde “Classes em Movimento” – **124 kms**; Distribuição de Cartazes – **169 kms**; Transp. Idosos Junta Freg. Santiago de Montalegre – **728 kms**; Transp. Escolares – **4.427 kms**; Transp. Idosos para Hidroginástica – **877 kms**, G.D.R. Lagartos – **652 kms**; G.D. Alcaravela – **69 kms**; Agrupamento Escolas – **197 kms**; F.U.S. – **11 kms**; Actividades extracurriculares – **79 kms**; Paróquia Alcaravela – **208 kms**; Saúde e Acção Social – **543 kms**; Semana Santa – **195 kms**; Acção Formação Funcionários – **902 kms**; Centro Social Bombeiros – **138 kms**; Junta Médica Funcionários – **664 kms**; Serviços Cultura – **38 kms**.





*Centro de Dia de Alcaravela*

# Tampas de Plástico dão cadeira para banho

**No âmbito da campanha “O Tampinhas”, o Centro de Dia de Alcaravela recebeu, no passado dia 11 de Maio, uma cadeira de banheira rotativa que foi entregue por Sandra Pedrogam, em representação da VALNOR, a empresa que valoriza e trata os resíduos sólidos no nosso Concelho e na região.**

Apesar de parecer um objecto simples, a verdade é que esta cadeira veio tomar o mero acto de tomar banho muito mais fácil e agradável para os cerca de 20 utentes deste Centro de Dia, uma vez que a maioria dos idosos não podia usar a banheira porque não tinham forma de se sentar:

Para obter esta cadeira por parte da VALNOR, o Centro de Dia empenhou-se na recolha de tampas de plástico, conseguindo reunir o peso exigido (mil quilos).

Contudo, o esforço não ficou por aqui. Os utentes do Centro estão agora empenhados em reunir tampas de plástico para receberem um armário para a casa de banho assistido, um equipamento que pretende melhorar ainda mais as condições de higiene daqueles idosos. Para alcançar este objectivo, o Centro de Dia tem, em diversos locais, recipientes devidamente identificados, nos quais a população pode depositar as respectivas tampinhas.

Com o contributo de todos, a qualidade de vida destes idosos pode melhorar porque, como referiu o Presidente da Câmara, durante a cerimónia

de entrega da cadeira, “se todos dermos um pouco de nós, a vida é muito mais simples”.

#### **Sócios precisam-se...**

Apesar de todo o esforço que esta associação tem vindo a desenvolver e do empenho dos seus responsáveis, a realidade é que esta padece de muitos apoios financeiros e não financeiros. O baixo valor das pensões e reformas dos idosos não suportam as respectivas despesas de alimentação e manutenção da instituição.

Desta forma, o Centro de Dia de Alcaravela está a promover uma campanha de angariação de sócios, uma vez que precisa de apoios, donativos e utentes, por forma a manter e satisfazer as necessidades básicas de quem utiliza a instituição. Além disso, lançou também o apelo à comunidade para que esta contribua com bens alimentares e outros afins.

Além de ajudar os outros, ser sócio do Centro de Dia apresenta outras vantagens como, por exemplo, o direito a usufruir das instalações e dos serviços que, nos termos dos regulamentos vigentes, a associação lhes

pode prestar e frequentarem, em condições preferencias, as actividades e acções promovidas por esta. A quota mensal tem o valor simbólico de 1 Euro.

Poderá contactar o Centro de Dia de Alcaravela através do tel. 241 851 031, fax. 241 851 032 ou e-mail: [centrodia.alcaravela@iol.pt](mailto:centrodia.alcaravela@iol.pt).

#### **Campanha “O Tampinhas”**

O “Projecto Tampinhas” é uma iniciativa que tem por objectivo realizar campanhas de recolha de tampas de plástico, que após enviadas para empresas de reciclagem, permitem obter fundos para a aquisição de equipamentos destinados a pessoas ou entidades com carências sócio-económicas. Este projecto é enquadrado pela Associação “Tampa Amiga”, criada em 2003 que, em parceria com diversas empresas de valorização de resíduos, procuram ajudar quem mais precisa. Para mais informações consulte [www.tampinhas.org](http://www.tampinhas.org).

**Cláudia Costa**



*Entre enigmas e passatempos*

# Um dia com os charadistas

***Eram cerca de 50 e juntaram-se na nossa Vila para comemorar o Dia Nacional do Charadismo. Vieram de todos os pontos do país, das ilhas e até do Brasil. Em comum têm o gosto pelas charadas, pelos enigmas e palavras cruzadas. Têm uma regra: apenas se tratam pelos pseudónimos e nós vamos cumprí-la...***

À hora marcada começaram a aparecer. Uns com um passo mais ligeiro, outros mais lentamente porque, afinal, a idade começa a fazer-se sentir e as forças nas pernas já não são as que eram. Mas nem as dificuldades de locomoção de alguns foram impedimento para faltarem à recepção de boas-vindas a cargo do Presidente, Fernando Moleirinho, no Salão Nobre da Câmara Municipal.

Eram 10h:30m, do passado dia 3 de Junho, quando os charadistas deram início às comemorações

do seu Dia Nacional, na nossa Vila. Apesar da média de idades ser alta, o ambiente foi sempre de grande animação e boa disposição porque estavam a viver a alegria de encontrar velhos amigos.

**“Fazer charadas é fazer amigos”**

No reencontro de quem já não se via há um ano e se conhece há muitos, as recordações pautam

as conversas. Do timbre salta o espírito aventureiro, jovem e de quem gosta de estudar e saber.

Segundo “Isa”, de 83 anos – a charadista mais idosa no encontro – este dia é uma alegria porque “vive mais neste dia do que nos restantes 364 dias do ano.” Ela deslocou-se de Portalegre para rever os amigos porque “fazer charadas é fazer amigos.”

Mas não foi só de Portalegre que vieram participantes. Foi um pouco de todo o país: Gaia, Braga, Peniche, Leiria, Amadora, Celorico de Basto,

Madeira... Apesar da forte representação portuguesa, as atenções recaíram sobre dois casais de brasileiros, que se deslocaram ao Sardoal de propósito para verem pessoalmente os amigos, que só conheciam através de correspondência. “My Lord” e “Agagê”, acompanhados pelas esposas estavam encantados com a beleza da nossa terra.

### Poucos jovens

“Bellato”, de 82 anos, é o director da revista “Charadista” há 37 anos. Iniciou-se nas charadas com 13 anos. Fazendo uma retrospectiva, considera que há pouca gente nova. No início, a publicação que dirige tinha uma tiragem de 750 exemplares e esgotava. Hoje, saem 90 exemplares e ainda sobram. Na verdade, a média de idades dos charadistas presentes neste encontro era alta. A mais nova tinha 51 anos.

Contudo, a idade não é problema e iniciativa e força de vontade não lhes falta. A sopa já estava a ser servida e nem a fome lhes desviava a atenção de um enigma que tinha sido acabado de distribuir.

### Os prémios

A organização deste encontro esteve a cargo de “Aldimas”, de 73 anos, residente em Mouriscas. É a segunda vez que este charadista escolhe o Sardoal para acolher a iniciativa. A primeira foi em 2001.

Como qualquer encontro de charadistas que se preze, prémios não faltaram. Durante um almoço de confraternização, que decorreu no restaurante “As Três Naus”, foram classificadas as melhores charadas, slogans e quadras. Estes dois últimos tinham como tema “Sardoal – Vila Jardim” e os vencedores receberam como prémio publicações da Câmara Municipal, que lhes foram entregues por João Soares, em representação da Autarquia.

Nem todos podiam ganhar o primeiro prémio... mas todos levaram uma boa lembrança do Sardoal.

### Cláudia Costa

(texto e fotos)



## Um encontro mediático

Vários foram os órgãos de comunicação social, tanto a nível regional, como nacional que demonstraram interesse em divulgar esta iniciativa. Recorde-se que, já em 2001, a SIC fez deslocar ao Sardoal um carro de exteriores, reportando o acontecimento em directo. Desta vez, “Aldimas”, organizador do evento, acompanhado por “Bellato”, director da revista “Charadista”, estiveram no programa da manhã da TVI, “Você na TV”, apresentado por Manuel Luís Goucha e Cristina Ferreira, na quinta-feira que antecedeu o encontro. Além da TVI, também o jornal “Diário de Notícias” publicou dois excelentes trabalhos, assinados pelo correspondente abrantino, Mário Rui Fonseca. Abaixo transcrevemos algumas passagens da notícia publicada, por este diário, no sábado, dia 3 de Junho:

*«Palavras cruzadas, passatempos, enigmas, decifração de provérbios, policiários. É a paixão pela resolução, o desafio de os solucionar que une os denominados charadistas. “Há uns problemas mais difíceis que outros, mas é raro o que fica por resolver”, explica Aldimas,(...) um dos organizadores do Dia Nacional do Charadismo. (...) Estes jogos põem à prova as capacidades intelectuais dos seus praticantes, exigindo um elevado grau de cultura, inteligência e agilidade mental. “E também bons dicionários, glossários, compêndios e enciclopédias”, acrescenta Vinicius, 72 anos, charadista de Peniche. “Não somos detectives, mas há quem se ajeite para isso”, acrescenta Aldimas. O grande elo de ligação destes apaixonados por “quebra-cabeças” é a língua portuguesa na sua grande riqueza e complexidade, sendo que um charadista que se preze não dá erros ortográficos. “Aí somos bastante puritanos”, admite Vinicius. (...) A ideia, explica o organizador do encontro, é precisamente a de juntar um grupo de amigos que se encontra uma vez por ano e que está ligado apenas pelo simples facto de gostar da língua portuguesa e de resolver charadas.»*

### Benefícios para doentes neurológicos

*«O charadismo e o cruzadismo são passatempos “extremamente úteis” e está comprovado que previnem muitas doenças cerebrais. “Há estudos que apontam para benefícios substanciais para quem sofre de Alzheimer ou Parkinson”, conta o organizador Aldimas. A utilidade dos jogos para os doentes neurológicos já foi alvo de vários estudos científicos e, em 2000, estudantes da Universidade do Minho realizaram um trabalho que incidia sobre as vantagens do cruzadismo para as pessoas atingidas pelas doenças de Parkinson e Alzheimer. Os grandes benefícios são a promoção da agilidade mental e a exercitação da memória. Como o maior inimigo do cérebro é a rotina, a estimulação da leitura, da ponderação de escolhas e tomada de decisões são actividades que podem ajudar a combater o desgaste das doenças. Além deste aspecto positivo, Aldimas lembra que gente ilustre foi adepta de charadas. “O grande José Régio, na sua adolescência, também foi charadista”, conta, com orgulho.»*

## Os vencedores

O vencedor do 1.º lugar na categoria dos slogans foi “**Vinicius**”, de Peniche, que apresentou a concurso a seguinte frase:

**“No Sardoal – Vila Jardim – a beleza tem princípio, meio e... não tem fim”.**

A nível das quadras, o vencedor foi “**Aleme**”, de Braga, que redigiu o seguinte verso:

**“Se fores ao Sardoal  
leva-me sempre contigo.  
Que os Lagartos, por sinal,  
são um povo amigo.”**





*500 quilómetros  
pelo Arciprestado*

# **A viagem de Nossa Senhora Peregrina**

***De 1 de Maio a 19 de Junho de 1999, a imagem de Nossa Senhora Peregrina percorreu todos os caminhos do arciprestado de Sardeal, assinalando a passagem do milénio. Uma forte mobilização popular caracterizou o acontecimento. Os factos foram registados pelo jornal “Primeira Linha”...***

“Iluminado por um projector vindo do chão, o vulto da Inês recortava-se na noite, por entre as ramadas de azinheira, recriando o aparecimento de Nossa Senhora em Fátima. Ajoelhados à sua frente, o João, a Bruna e a Carolina, esta última apenas com três anos, personificavam os pequenos pastorinhos. A beleza do quadro fez parar a procissão naquele recanto da Tapada da Torre e o cónego esperou ali que o andor com a Virgem chegasse ao local. Perante a figura abençoou os jovens. Pais e vizinhos não conseguiram esconder orgulho e comoção.

Este quadro vivo, alusivo aos acontecimentos ocorridos na Cova da Iria, em 1917, foi um dos muitos que foram encenados por jovens e crianças do arciprestado do Sardeal, durante a visita da imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima. A caminhada teve início no Souto, em 1 de Maio passado e acabou na vila, no passado sábado, dia 19, com passagem por Fontes, Mouriscas, Alcaravela, Santiago de Montalegre e Valhascos. Calcula-se que a santa percorreu mais de 500 quilómetros, chegando a todas as aldeias, lugares, ruas, bairros e até aos mais afastados casais, situados no interior rural das referidas freguesias de Abrantes e Sardeal.

## **Mobilização popular**

Durante este tempo, foi possível constatar um espantoso fenómeno de mobilização popular colectiva em torno deste

simbolismo, levando a que, em todos os burgos, a quase totalidade dos seus habitantes, incluindo muitos não crentes, se envolvessem na preparação dos arranjos alegóricos que foram colocados ao longo dos percursos das procissões. Não houve um único bocado de caminho que não tivesse tapetes de verdura, feitos com bucho e rosmaninho. As janelas das casas apresentavam finas colchas, enfeites de flores, luzes de Natal e dísticos solicitando bençãos. Nas soleiras das portas, viam-se altares improvisados, dos mais simples e ingénuos aos mais imaginativos e requintados. Ramos de azinheira, folhas de palmeira e velas acesas distribuíam-se em grande número pelos parapeitos das casas, muros, varandas e pelo chão das estradas e ruas de cada terra.

## **Espiões**

Segundo conseguimos apurar, só dois dos vários comerciantes do Sardeal venderam, nos últimos quatro dias, mais de seis mil lamparinas. Uma cena de grande emoção decorreu em Valhascos, freguesia que comemora os 50 anos da sua fundação, onde um grupo de crianças vestidas como os pastorinhos de Fátima, largaram dezenas de pombos à chegada da Virgem à sua igreja. Tal empenhamento acabou por gerar algumas rivalidades entre as pessoas, tal o desejo de todos quererem fazer melhor o cenário que o dos outros. Contaram-se histórias bizarras de aldeias que teriam enviado “espiões” às outras aldeias para depois poderem

suplantar o seu trabalho. O transporte do andor, não poucas vezes, originou discussões e frases azedas por entre os muitos candidatos voluntários para a tarefa. Até mesmo alguns idosos com dificuldades de locomoção pediam para levar a imagem, “nem que fosse dois ou três metros”.

Também as instituições assumiram uma participação activa na peregrinação, desde a Câmara Municipal de Sardoal às Juntas de Freguesia, passando pela Misericórdia, Bombeiros e Guarda Nacional Republicana.

Face à grandeza de tais manifestações, que superaram largamente as expectativas iniciais dos responsáveis do arceprelado, o cónego António Esteves não escondia a sua satisfação. Ao fim de cada jornada, no Sardoal, proferia pequenos sermões de grande pedagogia litúrgica, realçando a capacidade da Fé e Veneração a Nossa Senhora demonstrada pela comunidade cristã.

Esta iniciativa partiu dos sacerdotes do arceprelado sardoalense e pretende principalmente assinalar a passagem ao novo milénio. Conseguido o aval de Fátima para o efeito, uma das cinco réplicas da imagem de Nossa Senhora que percorre o mundo inteiro em peregrinações semelhantes, iniciou o longo périplo pela região. O último dia registou a presença do Bispo de Portalegre e Castelo Branco, D. Augusto César que, antes da cerimónia de despedida da figura, presidiu à celebração de uma missa solene na Igreja Matriz de Sardoal, perante muitas centenas de fiéis.

### **A segunda vez**

Esta foi a segunda vez que a Virgem peregrinou no Sardoal. A primeira foi em 1947. Conceição Pombo, com 77 anos de idade, lembra-se bem dessa ocasião, das ruas alindadas e da multidão de gente que assistiu às celebrações. Também Álvaro Passarinho, de 79 anos, que alguns tempos depois seria Presidente da Câmara de Sardoal, tem a memória fresca dessa altura. Contou-nos que, durante três dias, andou a guiar uma carroça com um macho, carregando verduras dos campos para as ruas. Da história consta uma carta do padre Dias Afonso enviada ao Bispo sobre o assunto, onde refere que “as ruas estavam engalanadas e o povo rezou com fé”. 52 anos depois as cerimónias tiveram idêntica adesão.

A imagem vai ficar na Capela do Espírito Santo, em Sardoal, até ao próximo sábado, dia 26 de Junho, onde poderá ser visitada por quem o entender. Depois, seguirá viagem para outro qualquer lugar do país ou do mundo.

Daquilo a que assistimos, pode ficar a conclusão de que, quer se acredite ou não, nas aparições da Virgem em Fátima, duas coisas terão que ser levadas em conta: o forte enraizamento desta tradição na cultura popular e o enorme poder da Igreja, como força catalisadora.”

*(Reportagem de Mário Jorge Sousa, com fotos de Paulo Sousa, publicada na edição de 24 de Junho de 1999 do jornal “Primeira Linha”, de Abrantes. Este semanário foi o único órgão de comunicação que registou este acontecimento).*



De bar em bar...

# Um passeio pela noite...

**Sair para “curtir” a noite, estar com os amigos, ouvir música, beber um copo ou simplesmente divertir-se.**

**Estes são alguns dos motivos que levam os jovens (e alguns menos jovens) a sair à noite. No Sardoal, com estatuto de bar, existem três estabelecimentos abertos ao público. Vamos dar um passeio pela noite e ficar a conhecê-los...**

Diversidade. Esta é a palavra que melhor caracteriza a noite no Sardoal. Espaços, ambientes e música para todos os gostos e todas as idades. As opções para se passar uma noite agradável e divertida no Sardoal vão desde a animação do Bar Puro, passam pelo ambiente rústico do Potes Bar e terminam no emblemático Lagarto Bar. Às sextas-feiras, sábados e vésperas de feriados, alguns deles têm portas abertas até às 4 da matina.

Para este Verão, os bares do Sardoal prometem muitas surpresas, sendo que música e diversão não faltarão. Vamos visitá-los...

## Lagarto Bar

Não é por acaso que dizemos que este é o bar mais emblemático do



Sidro Santos – “Potes Bar”



David Lobo – “Bar Puro”

Sardoal, uma vez que ele foi o pioneiro. Estávamos no ano de 1988, quando Fernando Agudo abriu este espaço. Foi o primeiro em toda a nossa região (norte do Ribatejo). Na altura, a abertura de um estabelecimento deste género não foi uma questão pacífica porque, acostumados aos tradicionais “cafés”, os menos novos olhavam desconfiados para uma casa “diferente”. Mas a sociedade e as mentalidades evoluíram e o Lagarto Bar manteve-se, tornando-se mesmo uma referência da noite na região. Vinha gente de todo o

lado para o frequentar. Em 2005, Fernando Agudo decidiu mudar de vida e deixou o bar. Entre essa data e 2007, o Lagarto conheceu duas gerências (Carlos Sousa e Alcides Serras).

Foi no passado dia 28 de Junho que o Lagarto reabriu. Desta vez é Luís Pacheco quem assume o leme, já que – refere – não conseguiu resistir ao apelo das recordações e dos afectos. Amante da noite, este foi o primeiro sítio em que trabalhou como *barman*. Tinha na altura 18 anos e, como diz, “um bom filho à casa torna”.

Tem como ambição “voltar ao Lagarto antigo” e conquistar clientes a partir dos 30 anos, trazendo essa faixa etária de volta à noite. A disposição do bar, a decoração, bem como o estilo da música que passa foram pensados com base nesse objectivo. Até a “arquitetura” do interior voltou um pouco à forma originária. Apesar de se puder ouvir um pouco de tudo, a música passa mais pelos géneros *rock* e *blues*.

Para este Verão, Luís Pacheco promete muitas festas. No horizonte avistam-se já algumas, como é o caso das festas da cerveja e dos shots porque, afinal, ele é “um apologista das festas”...

### Bar Puro

Foi nas Festas do Concelho de 1992 que a ideia do nascimento do Bar Puro começou a germinar, quando no local onde agora existe o bar, funcionou uma tasquinha. Em Novembro desse ano o Bar Puro foi inaugurado. Desde então, o proprietário David Lobo tem sido o seu “homem forte”, embora entre 1997 e 2002 a gerência tenha estado a cargo de Salomão Semedo.

Assumindo-se como um local, preferencialmente, vocacionado para uma camada mais jovem - entre os 16 e os 20 anos - também é frequentado por pessoas um pouco mais velhas. Ali é possível ouvir de tudo um pouco em

termos de música, dependendo do tipo de clientes e da altura do ano. David é um conhecedor da boa música.

Ao longo dos anos, o Bar Puro tem vindo a sofrer alterações a nível do visual. Recentemente, foi alvo de mais remodelações. As pinturas nas paredes, os tons de verde e a nova decoração conferem-lhe um aspecto mais fresco e mais amplo, apelando à boa disposição. Esta remodelação, ao nível da decoração interior, esteve a cargo do sardoalense Marco António e de “Carcoise”, o pseudónimo de Filipe, um amigo oriundo de Nelas.

Além das ofertas normais de um bar, jogar snooker e, em breve, matraquilhos, são outras possibilidades de diversão que os clientes deste bar têm à disposição no seu piso inferior.

David Lobo diz que este Verão “será a bombar”, prometendo muita diversão e alegria a quem visitar o Bar Puro. E, é claro, também aqui, as festas não faltarão... Para estar a par da agenda deste estabelecimento basta clicar em [www.barpuro.com.sapo.pt](http://www.barpuro.com.sapo.pt), onde pode também ver a galeria de fotografias das festas que, por ali, vão tendo lugar.

### Potes Bar

Poderia chamar-se “o meu sonho” porque este bar é a concretização de

um sonho para o seu gerente, Isidro Santos.

A funcionar desde Abril de 2005, o Potes Bar congrega um conjunto muito alargado de clientes porque a sua arquitectura a isso possibilita. O espaço encontra-se dividido em cinco salas distintas, o que permite que no mesmo espaço coexistam pessoas desde os 16 anos até à faixa dos 50, sem que exista um choque de gerações. Este estabelecimento conta ainda com a visita de muitos clientes de fora, que aqui se deslocam atraídos pelas suas tostas, batidos e cocktails.

A manutenção da traça original, bem como as paredes em pedra, com potes embutidos, conferem-lhe um ambiente rústico, ao qual se associa a familiaridade que Isidro Santos se esforça por manter. O proprietário não esconde o seu orgulho pela beleza e originalidade da sua casa. Tem razões para isso.

Dentro dela funciona também uma sala de jogos com matraquilhos, setas e jogos de vídeo, que são a tentação dos clientes mais novos.

A música caracteriza-se pela variedade. Aqui passa um pouco de todos os géneros musicais, sendo que existe uma tentativa de adequar o som ao tipo de clientes por forma a agradar a todos.

O Verão irá trazer, como nos outros bares, muitas festas. Para aguçar a curiosidade, deixamos aqui o exemplo da Semana da Cerveja, onde vários tipos de cerveja estarão em promoção. Mas, para se manter actualizado sobre tudo o que vai acontecendo no Potes Bar, visite [www.potesbar.blogspot.com](http://www.potesbar.blogspot.com).

A nossa jornada “nocturna” vai ficar por aqui. Agora, é a vez do leitor se animar. Vamos, porém, aproveitar o pedagógico conselho que consta num folheto promocional do Potes Bar, para terminar em beleza. Diz assim: “(...) diverte-te cá dentro! Na rua evita o barulho. Os outros têm direito ao descanso!”...



“Lagarto Bar” (Luís Pacheco, o gerente, não quis ser fotografado)

Cláudia Costa





“Vestígios do Tempo”

# A Pré-História no Sardoal

**Da análise científica de fósseis, rochas ou utensílios se faz a reconstituição possível da História da civilização e da forma como viveram os nossos antepassados. A arqueologia é a ciência que estuda a antiguidade, através do carácter material das coisas (peças, monumentos, artes, etc.). No nosso Concelho também existem alguns vestígios do passado...**

Para já, são quatro os protagonistas desta história. Um deles é colecionador e possui um interessante espólio particular de peças e objectos de valor, encontrados nas suas propriedades. Falamos do Dr. Álvaro Andrade e Silva Passarinho, ex-Presidente da Câmara, ex-Provedor da Misericórdia e homem muito interessado pelas coisas da antiguidade. Todos o conhecem.

Os outros são dois jovens irmãos de espírito sagaz e curioso que passavam muito do seu tempo livre a vasculhar nos campos do Alto de S. Domingos. Encontraram dois machados polidos que poderão ter cerca de 5 mil anos a.C.. Virgílio Marcelo e João Tiago Saraiva são os seus nomes.

Finalmente, junta-se a eles o arqueólogo André Freitas, que entre

Mai e Julho de 2004 cumpriu o seu estágio curricular no Sardoal, como aluno finalista da Escola Superior de Gestão de Tomar. Fez um levantamento georreferencial que deverá ser o primeiro passo para a elaboração do inventário que dará origem à Carta Arqueológica do Concelho.

Feitas as apresentações, vamos ao assunto.

## Exposição

Da junção do trabalho e dos achados destas pessoas e das peças que são pertença do Município, se levou a efeito uma exposição no Centro Cultural (18 de Maio a 24 de Junho), organizada pelo Sector de Arte e Restauro da Autarquia, serviço que tem enquadrado o processo de investigação arqueológica no nosso Concelho. Foi designada “Vestígios do Tempo”.

As peças mais antigas dessa mostra foram dois **trilobites**, que são dos primeiros animais a pisarem a Terra, do **Período Cambriano**, no **Paleozóico**, que terá vivido há cerca de 510 milhões de anos. Eram animais marinhos, cujo corpo era revestido por um exoesqueleto, uma espécie de carapaça, a qual permitiu deixar muitos fósseis. Também se divulgou um fóssil de uma planta, semelhante a um feto. Todas encontradas no nosso Concelho, apesar de não se saber precisar com exactidão o local.

Entramos numa outra era na evolução da Terra, a evolução Humana, desde o **Australopiteco** até ao **Homo Sapiens Sapiens**, que somos nós. Os utensílios apresentados faziam parte do quotidiano desses homínídeos. São peças extraordinárias, pois provam que executavam instrumentos com uma finalidade específica e pensada, ou seja, não são obra do acaso. O **Chopper** - o

utensílio que apareceu no cartaz da exposição - foi encontrado nas **Taipas**, em **Sentieiras**, ainda no Concelho de Sardoal e é um utensílio muito rudimentar, talhado por um desbaste intencional. Terá sido realizado por um **Homo Habilis**, um dos primeiros do género **homo**, que tal como o nome indica seriam hábeis e teriam vivido cerca de 100 mil anos a.C. (antes de Cristo - na História os anos são assim balizados), durante o **Paleolítico Médio**, quando adquiriram a bipedia (andar sobre as pernas). Os seixos afeiçãoados foram encontrados na **Maxorra**, nos **Valhascos** e na **Azenha Nova**, no **Sardoal**. Eram instrumentos da indústria lítica primitiva (da indústria da pedra), talhados. Quem os usou seria ainda caçador recolector, nómada, vivendo em diferentes locais consoante as épocas do ano, protegendo-se com peles de animais.

## Povoado em S. Domingos

Do **Período Neolítico**, também designado por **Idade da Pedra Polida**, cerca de 5 mil anos a.C., tivemos lâminas, lascas de pedra usadas como instrumentos cortantes, de retoque ou como facas, mas também pontas, instrumentos líticos (de pedra) cuja extremidade aguda resulta do encontro de dois gumes. A sua utilização não é muito conhecida, pensa-se que seriam usadas como projecteis de caça ou como

facas. Todas estas peças foram descobertas no **Alto de S. Domingos**, no **Sardoal**, o que nos leva a pensar na possibilidade de lá ter existido um povoado pré-histórico.

Uma das peças mais interessantes da exposição foi a placa de xisto gravada, oculada com um orifício central, a qual servia para homenagear os mortos, sendo por isso normalmente encontrada em locais de enterramentos. Tem a forma de busto humano, não se sabendo se seria uma reprodução do morto, num sentido mais amplo. Demonstra já uma grande evolução (o cuidado com os seus mortos) fazendo-lhe o seu enterramento em conjunto com alguns objectos, flores e comida, um acto de grande sensibilidade. As outras peças foram machados polidos, que poderiam ser usados como machados, ou também como oferenda fúnebre.

Do **Calcolítico**, período que existiu 3 mil anos a.C., começamos a mudar de utililagem e começa a dominar a cerâmica. Das **Varandas**, em **Cabeça das Mós** foi recolhida uma pega de um utensílio quotidiano.

Nos **Castelos**, também em **Cabeça das Mós**, foi encontrada cerâmica comum decorada, não havendo a reconstituição das peças, só podemos imaginar qual o seu uso, alguns recipientes para guardar alimentos ou para preparar



Objecto não identificado



Machado polido (trabalho e caça – Alto de S. Domingos)



Chopper (objecto para raspar – Sentieiras)

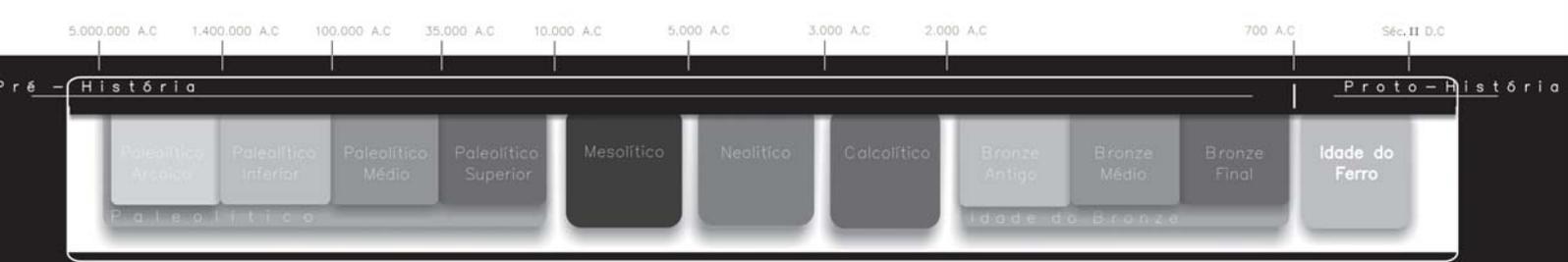


Objecto não identificado (moeda recente para comparar dimensão)



Machados polidos (função votiva – Alto de S. Domingos)





as refeições. Esta cerâmica baliza-se na **Idade do Bronze**, que teve o seu início dois mil anos a.C.

Em 700 anos a.C. inicia-se a **Idade do Ferro**. Aqui o Homem começa a mudar e a sedentarizar-se, reúne-se em povoados de pequenas dimensões, com construções de planta rectangular. Domina a metalurgia do ferro e usa o torno na cerâmica. Alguns dos produtos mais apreciados na altura eram o vinho e o azeite, este último usado na alimentação e como combustível de iluminação, produtos que levaram à criação de muitos objectos ligados à sua conservação e armazenamento.

### Outros achados

Do **Período Romano** foram expostos o fundo de um pote, descoberto no **Buraco do Vento, Valhascos**; um fragmento de uma ânfora, do **Brescovo**; um pedaço de uma telha e três fragmentos de moedas romanas: dois denários, por serem de prata e um sestércio, por ser de bronze. Os Romanos penetraram na Península Ibérica no contexto da Segunda Guerra Púnica, em 218 a. C.

Os Visigodos deixaram um vasto espólio na nossa região, sobretudo em

cerâmica. Segundo a arqueóloga Filomena Gaspar; a nossa cerâmica visigótica é única no país, com um cunho regional, bastante elaborado, com decoração geométrica. A escolha foi muito complicada, dado o elevado número de fragmentos que a Câmara dispõe, tendo sido expostas algumas cerâmicas de construção do **Alto de S. Domingos, Sardoal** e das **Varandas, em Cabeça das Mós**.

Em 411 a.C. os Visigodos fazem a entrada na Península ao serviço do Império Romano, com o objectivo de controlar os povos bárbaros. Com eles trazem o conhecimento da execução de recipientes com perfil sinuoso, geralmente feitos com pastas grosseiras, mas com acabamentos relativamente bem cuidados, frequentemente decorados com motivos geométricos feitos por incisão ou com matrizes de desenhos diversos.

A última peça da exposição foi um exemplar de cerâmica moderna, datado do século XVII, recolhida na zona do **Ribeiro d'David, em Valhascos**, muito semelhante às peças do tempo das nossas avós.

**Susana Romeiro**  
(Com M.J.S.)

## Detecção de vestígios

Se, por acaso, alguém detectar qualquer marca ou vestígio (pedra, utensílio, fóssil ou pedaço de objecto) susceptível de interesse histórico ou arqueológico, não deverá remover nada do local onde o(s) encontrou. Avise, isso sim, as autoridades competentes. No nosso Concelho poderá fazê-lo no Sector de Arte e Restauro do Município.

Este gesto poderá ser de essencial importância porquanto qualquer achado terá mais valor se não for degradado e se for recolhido com o máximo cuidado e em ambiente de investigação arqueológica a cargo de especialistas ou de técnicos habilitados nesta área.

Informa-se também que, em eventuais pesquisas, o uso de detectores de metais é crime público, punível por lei. A sua utilização causa estragos irreparáveis no processo de investigação arqueológica, pois ao abrir buracos no solo vai misturando e destruindo as várias camadas de terra, camadas essas que foram sendo sobrepostas ao longo dos tempos (as camadas estratigráficas).

A preservação e o conhecimento do nosso passado é fundamental para as gerações futuras.



Machados polidos (para trabalho e caça – Alto de S. Domingos)



# Palavras Cruzadas

## Original de Augusto Martins

Problema Maio / Junho 2007

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1						■					
2							■				
3								■			
4			■				■				
5		■		■		■					
6	■				■	●					■
7						■		■			■
8					■				■		
9				■							
10					■						
11						■					

**Horizontais - 1** - Nome de um chafariz existente dentro da nossa Vila; - Mês em que se tem realizado a romaria da Senhora da Lapa. **2** - Finalmente; - Constatam. **3** - Nome de uma antiga loja situada próximo da Câmara Municipal; - Letras iniciais do nome de uma das estações portuguesas da t.v. **4** - Satélite de Júpiter; - O mesmo que alna; - O mês em que no dia 25 do mesmo a Misericórdia do Sardoal em 2007 festeja o seu 498.º aniversário de existência. **5** - Estacionas. **6** - Câmara Municipal de Sardoal (iniciais); - Aqui está. **7** - Depósito de pólvora e petrechos de guerra. **8** - Nome de homem; - Uma ilha de Cabo Verde; - Manganês (simb. quim.) **9** - O mesmo que guri (garoto); - Alucinada. **10** - Antiga moeda italiana; - O ano em que D. Sebastião elevou Punhete (actualmente Constância) à categoria de vila (num. rom.). **11** - Nome de mulher; - Barco de pesca da costa setubalense.

**Verticais - 1** - Átrio; - Nome de homem. **2** - Involgar; - Nome de um sítio onde outrora existiu um lagar de azeite entre o Vale da Oliveira e a Presa. **3** - Nome de um escritor português; - Povoação da freguesia de Santiago de Montalegre. **4** - Corpo carnoso ou glandular no tórax; - Moeda do Peru; - Queixume. **5** - Suave. **6** - Fileira; - O tio americano. **7** - Trigueira. **8** - Vogal no plural; - Personagem a quem é dedicado o dia 6 de Maio; - Nome de uma mulher. **9** - Função que exercia o pai do antigo presidente da Câmara, Lúcio Serras Pereira; - Oração que os mouros fazem a Deus antes de se deitarem. **10** - Recebias; - Mil quinhentos e quarenta (num. rom.). **11** - Forma aporuguesada de OHM (plur); - Espécie de talismã entre os cabilas.

### SOLUÇÕES

**Horizontais - 1** - Fretas; - Junho. **2** - Açacima; - Soam. **3** - Trameia; - TVL. **4** - lo; - Ona; - Maio. **5** - Paras. **6** - C.M.S.; - Eis. **7** - Paiol. **8** - Abel; - Mh. **9** - Ur; - Varada. **10** - Lira; - MDLXXI. **11** - Olata; - Alata. **Verticais - 1** - Pátio; - Paulo. **2** - Raro; - Paulo. **3** - Eça; - Amieira. **4** - Timo; - Sol; - Al. **5** - Ameno. **6** - Alia; - Sam. **7** - Parda. **8** - Us; - Mãe; - Lili. **9** - Notário; - Axl. **10** - Havias; - MDXL. **11** - Omios; - Aniaa.



Foto Bombeiros Municipais

## É se a terra tremesse?...

**Um simulacro de sismo foi levado a efeito, em 12 de Abril último, na Escola EB 2,3/5 Dra. Maria Judite Serrão Andrade. Os Serviços de Protecção Civil, os Bombeiros e a GNR mostraram aos alunos como se podem defender se, um dia, forem surpreendidos por um forte tremor de terra...**

Houve pânico e confusão. Duas pessoas ficaram feridas com gravidade no refeitório devido a queimaduras, um aluno fracturou o colo do fémur no Gimnodesportivo, outros ficaram intoxicados com químicos numa sala de aulas e uma ruptura dos canos de gás na cozinha provocou um incêndio. Tudo isto aconteceu devido a um tremor de terra de intensidade VII (muito forte) que assolou o Sardoal nesse dia...

Felizmente que esta catástrofe não aconteceu e o cenário dramático atrás referido fez parte de um exercício/treino de uma situação de emergência, promovido pelos Serviços Municipais de Protecção Civil, Corpo de Bombeiros Municipais e Guarda Nacional Republicana, com vista a sensibilizar a população escolar para ocorrências deste tipo.

De acordo com a filosofia da acção "é muito importante criar nos jovens uma cultura de segurança, através da interiorização de procedimentos e comportamentos que lhes possibilitem a adopção de medidas de prevenção e saber agir em casos de emergência. Urge educar para a segurança".

O balanço do simulacro foi positivo e todas as entidades e meios operacionais envolvidos deram uma resposta pronta e eficaz. No fim, todos os alunos se riram, satisfeitos, porque a cena foi a "brincar". Mas atenção, podia ter sido a sério...



## “Festa do Ambiente”

No âmbito do Dia Mundial do Ambiente, cerca de meia centena de alunos da Escola EB2,3/S Dra. Maria Judite Serrão Andrade participaram na “Festa do Ambiente”, que decorreu, em 5 de Junho, em Avis, no Aterro Sanitário da VALNOR – Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos, SA. O objectivo central da “Festa do Ambiente” foi fortalecer a consciência ambiental dos alunos, através da participação em diversas actividades, que incluem, entre outras, jogos tradicionais e ateliers educativos alusivos à temática ambiental. Entre as actividades salienta-se o Concerto Ambiental, com o cantor Carlos Alberto Moniz, e o lançamento do livro “O Conto do Ecoponto”, que foi escrito pelos alunos participantes no concurso com o mesmo nome. A organização da “Festa do Ambiente” esteve a cargo da VALNOR e os alunos do Concelho de Sardoal contaram com o apoio da Câmara Municipal, através da cedência de transporte.



“Médio Tejo Digital”

## Internet na Comunidade

**A Comunidade Urbana do Médio Tejo, através do projecto “Médio Tejo Digital”, já promoveu ou enquadrou a instalação de “Espaços Internet” em diversos locais dos Municípios que a compõem. No Sardoal existem oito.**

O nosso Concelho já dispõe de oito “Espaços Internet”, distribuídos pelo **edifício da Biblioteca Municipal (Casa Grande), Juntas de Freguesia de Sardoal, Alcaravela, Santiago de Montalegre e Valhascos, Centro Cultural Gil Vicente, Comissão de Melhoramentos de Cabeça das Mós e Associação Cultural e Desportiva de Valhascos.**

A Comunidade Urbana do Médio Tejo (ComUrb) agrupa 11 Concelhos: Abrantes, Alcanena, Constância, Entroncamento, Ferreira do Zêzere, Mação, Sardoal, Tomar, Torres Novas, Vila de Rei e Vila Nova da Barquinha. Em todos (com excepção de Vila de Rei que não faz parte do projecto “Médio Tejo Digital”) existem “Espaços Internet”, com acesso gratuito. (Ver Boletim N.º45).

## Breves de Alcaravela

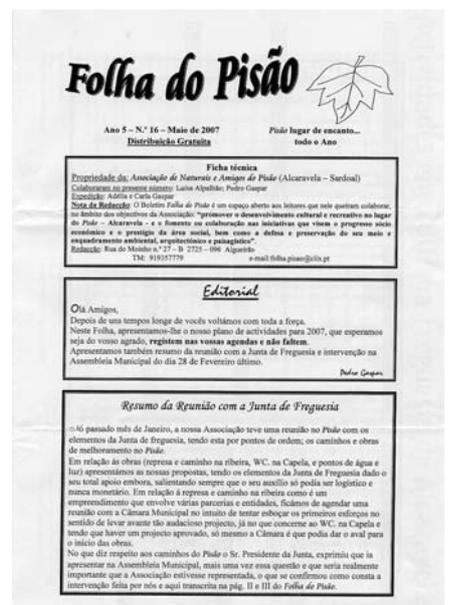
**Festa da Gastronomia** – A Associação Recreativa da Presa, no âmbito do seu 31.º aniversário, levou a efeito, em 12 de Maio, a “Festa da Gastronomia de Alcaravela”, que contou ainda com a realização de um Rally Paper. As migas, a chanfana e as queixadas no forno fizeram as delícias dos presentes. Graças à colaboração da Associação do Pisão, foram servidos diversos tipos de arroz doce (tradicional, com nozes e à antiga).

**Festival d’“Os Resineiros”** – O Rancho Folclórico “Os Resineiros” de Alcaravela (que este ano celebra o seu 30.º aniversário) levou a efeito o XXX Festival de Folclore, em 18 e 19 de Maio, com a participação de grupos oriundos de Grijó, Lordelo, Montemor-o-Novo e Seia.

**“Folha do Pisão”** – A “Folha do Pisão”, editada pela Associação de Naturais e Amigos do Pisão (Alcaravela) continua a ser um forte elo de ligação entre os sócios e os habitantes do lugar e do Concelho de Sardoal em geral. O N.º 16 (Maio 2007) publica um resumo da reunião da Associação com a Junta de Freguesia de Alcaravela e a transmissão da intervenção oral feita em sua representação, na Assembleia Municipal de 28 de Fevereiro. Por este Boletim ficamos ainda a saber da Festa do Pisão (com Peddy Paper) em 4 e 5 de Agosto e do IV Magusto, em 10 de Novembro.

## Sardoal em Lisboa

O edifício sede da Caixa Geral de Depósitos, na Av. João XXI, em Lisboa, recebeu uma comitiva sardoalense, entre 5 e 9 de Fevereiro último. A iniciativa, promovida pela Associação TAGUS, teve por objectivo publicitar as potencialidades dos Concelhos de Abrantes, Constância e Sardoal, para um público-alvo de cerca de 4.500 pessoas (o número de trabalhadores naquele local). Da nossa “casa” estiveram presentes a Cooperativa Artelinho e a artesã Célia Belém. Na ocasião foram produzidos cartazes anunciando a Semana Santa.



O Sardoal nos Livros

## Das mais belas Vilas

**A sede do nosso Concelho está incluída no livro “As mais belas vilas e aldeias de Portugal”.**

O volume com mais de 320 páginas, foi escrito por Júlio Gil e tem fotografias de Augusto Cabrita. Chama-se “As mais belas vilas e aldeias de Portugal” e foi editado em 1984, pela “Editorial VERBO”. À nossa Vila são dedicadas duas páginas, ilustradas com três fotos. Eis um extracto do texto: **“(…) Aos séculos XVI, XVII e XVIII correspondem os inequívocos sinais do melhor desenvolvimento da vila, as edificações de mais carácter. Mas Sardoal inteira, mirando os amplos panoramas do seu campo, é imagem de múltiplas belezas e de alegria de viver, trabalhando onde for e com tempo para pintar e bailar como na era de Quinhentos.”**

Júlio Gil é simultaneamente arquitecto, escritor, ilustrador e artista gráfico. Foi director durante largos anos, da revista de arte e turismo, Panorama, da colecção Artistas do Século XX e foi professor de História de Arte e Projectos de Interior.

Augusto Cabrita (Barreiro, 1923-1995), fotógrafo e cineasta de renome internacional. Ganhou variados prémios nacionais e internacionais, na Europa, Brasil e Oriente. Trabalhou para a televisão e para o cinema, tendo ganho prémios com os filmes “Macau” e “Improviso Sobre o Algarve”.

(Agradecemos a colaboração de David Pedro)



Escritos

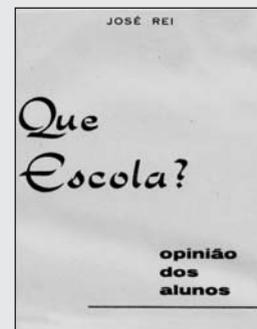


“Que Escola?”,  
de José Rei

## Reflectir sobre o Ensino

**O livro de José Rei é uma viagem pelo “interior psicológico” dos agentes do ensino...**

Este livro tem que ser entendido no contexto e no tempo em que foi escrito (1974/75), mas determinados aspectos continuam estranhamente actuais. Um deles será a eterna desmotivação de muitos docentes. Escreve José Rei no prefácio de “Que Escola?": “Ser professor é hoje um acto de angústia e de pouca esperança. Há muita gente no ensino que não tem intenção de ser professor. (...) A falta de identidade entre o ensinar e o aceitar ser-professor-para-a-vida traduz-se num sentimento generalizado a toda a classe de responsabilidade adiada (...)” José Baptista Lopes Rei, nasceu no Sardoal, em 26 de Dezembro de 1944. Em 1968 licenciou-se em Ciências Físico-Químicas, pela Faculdade de Ciências de Coimbra e dez anos depois, finalizou a formatura em Farmácia, também em Coimbra. Iniciou a sua carreira de docente no Colégio Nun’Alvares, em Carregal do Sal (Beira Alta) e nessas funções possui um vasto currículo, do qual destacamos: Supervisor de Estágios Pedagógicos do Ramo Educacional (departamento de Matemática da Universidade de Coimbra), no ano lectivo 75/76; Mediador do Centro de Estudos e Profissionalização e Profilaxia da Droga, 83/84 e Delegado à Profissionalização e Exercício (estágios de professores), épocas de 83/84 e 84/85. Escreveu o seu livro em 1974/75, em Ponta Delgada, Açores, enquanto docente do Liceu Antero de Quental e foi elaborado de início, como notas de apoio à sua actividade profissional. A obra foi depois publicada em Torres Novas pela “Papeleria Delta”, dele se fazendo uma edição de 2000 exemplares, que rapidamente se esgotaram, sendo Leiria, a região do país onde se verificou maior procura. Poder-se-á dizer que, “Que Escola? – Opinião dos Alunos” é uma viagem pelo “interior psicológico” dos agentes que, entre si, completam a instituição do ensino: Aluno, Professor e métodos pedagógicos. Através da observação sistemática do comportamento e opinião de 26 alunos, de idades compreendidas entre os 12 e os 15 anos, José Rei, mais que uma simples reflexão sobre a escola, elabora um documento de extrema importância sócio-económica, porquanto não separa (antes, interliga), factores quotidianos externos que, de uma forma ou de outra, se reflectem na vida escolar e no aproveitamento dos alunos.





## Centro Cultural Gil Vicente



### A nova peça do GETAS *A teimosia do morto...*

**A nova produção do GETAS, "A Birra do Morto", quase esgotou o auditório durante dois dias...**

A peça é divertida e a encenação engenhosa. A cenografia simples, mas eficaz e o original guarda-roupa ajudam a compor a sintonia da ambiência. O trabalho dos actores é de bom nível e o som e as luzes estão de acordo com a coerência do espectáculo. Espectáculo onde se conta a bizarra história de um morto que resiste a ser fechado no caixão...

"A Birra do Morto", de Vicente Sanches, com encenação do sardoalense Pedro Agudo (ver Boletim N.º 16), foi levada à cena em 19 e 20 de Maio, com o êxito habitual que caracteriza as produções do GETAS, que este ano está a completar 25 anos de existência.

A comédia envolve mais de 20 pessoas (actores e técnicos) e a montagem ascendeu a cerca de 3.500 Euros. O grupo fez questão de salientar e agradecer os apoios ao espectáculo da Câmara Municipal, Junta de Freguesia de Sardoal e diversas empresas privadas.

*Assinado Protocolo do "Território Artes"*

## Descentralizar as Artes e a Cultura

**O nosso Município é um dos 77 Municípios portugueses com programação agendada até finais de Dezembro de 2007, no âmbito do Programa "Território Artes", promovido pelo Instituto das Artes e enquadrado pelo Ministério da Cultura.**

O objectivo do Programa "Território Artes" tem a ver com a formação de públicos e com a descentralização das artes e da cultura, através de um projecto de dinamização da itinerância à escala nacional, assente numa oficina virtual, em que são participantes as entidades de produção e programação com especial relevo para as Autarquias Locais.

Na prática, este Programa co-financiado a 50% pelo Instituto das Artes, permite a deslocação a todo o território português de espectáculos que normalmente não saíam dos grandes centros urbanos.

Segundo o sítio deste Programa, 887 sessões vão decorrer até Dezembro. No total vão circular pelo país 141 produções artísticas nos domínios da dança, da música, do teatro e das artes-plásticas. Estão registados 208 Municípios, dos quais 77 têm programação agendada até ao fim de 2007. A Bolsa de Produções do "Território Artes" integra nesta data 642 possibilidades de programação.

Refira-se que para além das duas acções já levadas a efeito em Junho, com Maria do Céu Guerra e o Grupo Jangada Teatro (ver nestas páginas), o programa do Centro Cultural tem agendado os seguintes eventos: **"Zé do Telhado"**, pelo grupo de teatro **"Klassikus"** (1 de Setembro), **"Grandes Tesouros da Ópera"**, pelos **"Vox Angelis"** (1 de Dezembro), **"A Herança Maldita"**, pelo **"A Barraca"** (7 de Dezembro) e **"Algazarra no Galinheiro"**, pelo grupo de teatro infantil **"Papa-Léguas"** (16 de Dezembro).

Para outras informações consultar o sítio [www.territorioartes.pt](http://www.territorioartes.pt).

## Estudo acústico

Luís Marques e Mauro Moura, alunos do curso de Música Electrónica e Produção Musical, da Escola Superior de Artes Aplicadas, do Instituto Politécnico de Castelo Branco, elaboraram um estudo acústico do auditório do Centro Cultural. Realizado durante Dezembro do ano passado, este trabalho, feito no âmbito da respectiva licenciatura, analisou a "realidade sonora" do auditório.



## DESTAQUE



Na Escola...



... e no palco

“O Pranto de Maria Parda”

# A Arte no palco...

**Foi “apenas” um monólogo, mas Céu Guerra “encheu” o palco...**

As palavras de Gil Vicente na voz de Maria Parda reflectem o quotidiano do seu tempo (1522), mas muito do que ela diz ainda hoje se mantém actual. A personagem continua viva em cada esquina da nossa realidade. Todos conhecemos pessoas assim. São os excluídos, os perdidos, os inadaptados. Será que a sociedade nunca mudará?...

Foi “apenas” um monólogo, mas uma actriz como Maria do Céu Guerra “encheu” o palco com o seu talento e arte de representar. A encenação e os efeitos de luz fizeram o resto. A peça está no repertório de Céu Guerra desde 1991. No ano seguinte conquistou o Prémio de Melhor Interpretação Teatral, na Expo de Sevilha. No passado dia 1 de Junho, o público sardoalense teve o privilégio de apreciar este trabalho, no âmbito do Programa “Território Artes”. Foram momentos sublimes.

Pessoa de grande abertura e humildade, Céu Guerra aceitou participar, à tarde, numa sessão com os alunos da Escola Dra. Maria Judite Serrão Andrade. Este encontro, levado a efeito na biblioteca do estabelecimento de ensino, foi muito interessante e produtivo.



## Conto dos irmãos Grimm conquista crianças e adultos

O grupo “Jangada Teatro”, de Lousada, trouxe ao palco do Centro Cultural, em 3 de Junho, um dos mais belos espectáculos ali apresentados desde sempre. Um poético e criativo jogo de luzes, de sons, manipulação de objectos e uma interpretação magnífica dos actores, conquistaram as crianças presentes que, no final, manifestaram grande satisfação pelos momentos ali vividos. A peça chama-se “Quem Come a Minha Casinha”, inspirada na história de Hansel e Gretel, dos irmãos Grimm. A encenação e o texto dramático foi de José Caldas. Recorde-se que este prestigiado e consagrado encenador brasileiro, radicado há muitos anos em Portugal, já esteve várias vezes no Sardoal, a convite de elementos do GETAS. Este espectáculo foi integrado no Projecto “Território Artes”.



Foto de Ricardo Ribeiro

## Banda da Força Aérea

A Banda da Força Aérea, sob direcção do Maestro Capitão José João Serra, levou a efeito um excelente concerto na tarde do dia 2 de Junho. O público, que encheu o auditório, por completo, pôde apreciar obras de Marcos Romão, C.M. Weber, Ruy Coelho, J. Horner e F. Bernaerts (este último com best sobre Phil Collins), entre outros autores de prestígio. Esta iniciativa foi integrada numa jornada de convívio, organizada pela Associação de Militares e ex-Militares da Força Aérea Portuguesa, de Sardoal.

Continua na página seguinte →



## Outros eventos

# Colóquios e debates

**A utilização do Centro Cultural não se tem resumido às actividades artísticas e culturais. Tem servido também para a realização de reuniões, colóquios e debates.**

Em 3 de Abril foi levada a efeito a 4.ª Reunião Plenária da Comissão Mista de Coordenação, da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento da Região de Lisboa e Vale do Tejo, sendo a reunião presidida pelo Presidente da CCDR, Fonseca Ferreira. Refira-se que os promotores do evento e a generalidade dos presentes elogiaram as instalações do Centro Cultural, que estão bem preparadas para este tipo de reuniões de trabalho, bem como a eficácia do apoio técnico e logístico prestado à iniciativa. Em discussão estiveram alguns projectos estruturais estratégicos.

### Finanças Locais e Emprego

A Federação Distrital e a Comissão Política Concelhia de Sardoal do Partido Socialista, levaram a efeito, em 26 de Maio, dois Debates/Conferência, com a presença, entre outras entidades, de dois Secretários de Estado, na qualidade de dirigentes partidários. Eduardo Cabrita (Secretário de Estado Adjunto e da Administração Local) falou sobre a “Nova Lei das Finanças Locais e Desenvolvimento Regional” e Fernando Medina (Secretário de Estado do Emprego e Formação Profissional) desenvolveu o tema “Emprego e Formação Profissional”, onde deu a conhecer o programa “Novas Oportunidades”.

### Vida saudável

Em 6 e 8 de Junho, o Centro de Saúde de Sardoal em parceria com a Escola Dra. Maria Judite Serrão Andrade, promoveu acções de esclarecimento e promoção de estilos de vida saudável. Assim, no primeiro dia, as turmas do 9.º ao 12.º ano, discutiram “A toxicod dependência”, “Comportamentos Aditivos” (Dra. Isabel Baptista), “Afectos e Sexualidade” (Dra. Fátima Carvalho) e “Gravidez na Adolescência” (Enf.ª Paula Gil). Na segunda vez, as turmas do 5.º ao 8.º ano falaram sobre “Alimentação Saudável” (Dra. Célia Dias). Refira-se que em ambos os dias, grupos de alunos apresentaram trabalhos alusivos aos temas em debate. A moderação da mesa esteve a cargo de Nélia Costa (Enf.ª Chefe do Centro de Saúde local).

### Outras utilizações

Diversas entidades públicas e não só têm também utilizado as instalações do Centro Cultural para levarem a efeito algumas acções. Entre elas conta-se a Comunidade Urbana do Médio Tejo, o Agrupamento de Escolas de Sardoal, a Associação de Caçadores de Sardoal, o Centro Social dos Funcionários do Município, o GETAS, o Rancho Folclórico “Os Resineiros” de Alcaravela e a Filarmónica União Sardoalense.



## Grande noite de jazz

Foi uma noite de emoção e de magia, a proporcionada ao público presente pelos “New Orleans Marching Band”, no dia 4 de Maio. Este grupo da Sertã surpreendeu pela simpatia, qualidade e criatividade em palco. Foi a primeira vez que o jazz veio ao Centro Cultural. Com temas dos anos 20 da música dixie e actuais com arranjos próprios, o concerto saiu do auditório e terminou no espaço de entrada do edifício com o público a cercar a banda em ambiente de grande envolvimento. Constituída por seis elementos, com idades entre os 22 e os 29 anos, a banda foi criada nos anos 90 e exhibe instrumentos como o banjo, clarinete, bateria, trompete e tuba. Do seu currículo constam exhibições no Centro Cultural de Belém, no programa “Iniciativa” do canal 2 da RTP e actuações em diversos Municípios, nomeadamente Sesimbra, Ourique, Benavente, Abrantes, Torres Novas, Marvão, entre outros. A origem da música dixie remonta às ruas de Nova Orleans, nos Estados Unidos, onde este estilo musical era tocado por africanos, tendo, mais tarde, dado origem ao jazz.



## “Olhar de Novo”

Um espectáculo de Dança Contemporânea foi levado a efeito no dia 9 de Junho. Denominado “Olhar de Novo”, foi protagonizado pelas Escolas “Espaço Idança” (de Abrantes) e “Sardoal Dança.Con”, dirigidas pela professora Rita Pinheiro, que também assinou as coreografias apresentadas. Segundo a autora “este foi o resultado de um trabalho que envolve o corpo, expressão, emoção, sentimentos e o Olhar de crianças e adolescentes que demonstram uma vontade de ser e de chegar a ser algo em que acreditam. A Dança Contemporânea é uma arte que nos move e o que nos faz continuar à procura de algo mais de que o simples movimento.”

# Os mancebos de 1949 e 50

Vamos por partes. Como se diz na tropa “a velhice é um posto”, por isso, aqui ao lado, apresentamos os garbosos mancebos de Cabeça das Mós que foram à Inspeção Militar em 1949. A foto (tirada no Convento, em frente ao antigo Hospital da Misericórdia) foi-nos cedida por **António Marçal**, que também identificou as pessoas. Mais “maçaricos” são os mancebos de Sardoal (foto em baixo); pois apenas foram à Inspeção em 1950. A fotografia foi tirada em 19 de Junho desse ano (no dia anterior à dita inspeção) nas refrescantes águas da Quinta do Constâncio. Este instantâneo foi-nos entregue por **David Pedro**, que também procedeu à respectiva identificação dos nadadores.



1ª fila (de pé) da esquerda para a direita: **Eduardo Pires Coelho**, **Abílio Dias Margarido** (falecido), **Luís Evaristo Baptista** (falecido), **António Pimenta Coelho**, **Ramiro Marques Mouco** (falecido), **Constâncio Gonçalves Pedro** (falecido) e **Manuel Mano**. 2ª fila (único na fila): **António Marçal**. Fila de baixo: **Serafim da Silva Baptista**, **Francisco Baptista** (falecido), **Vitorino** (acordeonista), **Isidro Dias**, **António Rosa** e **Leopoldo Matias**.

**Correcção** – No último número do *Boletim* fizemos referência aos alunos da Escola Primária de Sardoal no ano lectivo 1973/74. Na 2ª fila escrevemos os nomes de Paula Fialho e João Fialho. Mas está mal. Eles são assim conhecidos, mas os nomes verdadeiros são **Paula Cristina Esperto Grácio Bento** e **João Filipe Esperto Grácio**. As nossas desculpas.



Da esquerda para a direita: **João Mendonça**, **Rui “Faustino”**, **David Pedro**, **Joaquim Ribeiro** (falecido), **António Grácio** (falecido), **José da Costa** e **Luís António** (falecido)



## O Sardoal

Boletim de Informação e Cultura  
da Câmara Municipal de Sardoal

Praça da República, 2230 – 222 SARDOAL

Telefone: 241 850 000

e-mail: [imprensa@cm-sardoal.pt](mailto:imprensa@cm-sardoal.pt)

Depósito Legal N° 145 101/99

ISSN 1646-0588

Bimestral

N° 46 • Ano 8 • Maio / Junho • 2007

### Propriedade

Câmara Municipal de Sardoal

### Edição

Gabinete de Apoio ao Presidente  
Serviços Culturais

### Direcção

Fernando Constantino Moleirinho  
(Presidente da Câmara)

Luís Manuel Gonçalves  
(Vice-Presidente)

### Coordenação

Mário Jorge Sousa

### Fotografia

Paulo Sousa

### Redacção

Cláudia Costa

### Apoios

São Grácio, Rosa Agudo, Alzira Reis  
e Susana Sousa

### Colaboração Gráfica

Sara Remígio e João Saraiva

### Neste número colaboraram

Augusto Martins, Susana Romeiro, Hermínio Jorge Rodrigues, Pedro Sousa, Ricardo Ribeiro, Nélida Sousa, Bombeiros Municipais, David Pedro, Miguel Borges, António Marçal, Biblioteca Municipal, Parque de Máquinas e Viaturas, Serviço de Expediente e Arquivo e Serviços da C.M.S. em geral.

### Números anteriores

Os números anteriores do Boletim (à excepção dos que se encontram esgotados) podem ser solicitados à Câmara Municipal, através da morada ou correio electrónico que vêm expressos nas nossas páginas.

### Este número tem 24 Páginas

#### Apoio na distribuição

Juntas de Freguesia de Alcaravela,  
Santiago de Montalegre e Valhascos

#### Composição e impressão

Seleprinter – Sociedade Gráfica, Lda.

Tiragem: 4200 exemplares

Distribuição gratuita

## Quadro de Honra



*Henriqueta da Silva*

# A voluntária social

**Está-lhe na massa do sangue. Henriqueta gosta de ajudar e de ser útil aos outros. Sente uma imensa alegria interior quando tem oportunidade de ser generosa e solidária. É a grande compensação que o seu trabalho lhe proporciona...**

Por vezes, seja dia ou seja noite (até de madrugada) é chamada pelas pessoas para intervir em crises de doença ou para mediar dramas sociais. E ela vai. É uma espécie de “bombeira” sempre pronta a ajudar e a assistir quem precisa. Por via da sua profissão conhece bem o dia-a-dia de cada um. Não faz um diagnóstico “cor-de-rosa” da realidade. Infelizmente, existem muitas famílias disfuncionais e desestruturadas, que necessitam de conselhos e acompanhamento técnico. As “culpas” são das heranças genéticas, dos problemas de alcoolismo ou droga, da pobreza, do desemprego, da falta de instrução...

Henriqueta da Silva, nasceu na Cidade do Lobango, em Huíla, no sul de Angola, em 8 de Junho de 1956. Frequentou a Escola de Enfermagem de Sá da Bandeira, onde completou o curso de auxiliar, em 1974. Veio para Portugal em 1975. Foi “retornada”. Esteve dois anos a prestar serviço no Hospital D. Estefânia, em Lisboa, sendo depois colocada no Hospital de Abrantes, onde permaneceu até 1982. Nesse ano, em Novembro, veio para o Sardoal, integrando a equipa que ainda funcionava no antigo Hospital da Misericórdia. Entretanto, licenciou-se em Enfermagem da Comunidade, pela Escola Superior de Enfermagem de Santarém.

Henriqueta exerce actualmente funções de Enfermeira Especialista no Centro de Saúde e pertence à Comissão de Protecção de Crianças e Jovens, ao Rendimento Social de Inserção, à Rede Social e ao Projecto de Intervenção Precoce. Mas a sua actividade cívica (voluntária) vai para além das suas obrigações profissionais. É sensível ao infortúnio dos outros e reconhece que nem sempre o Estado ou a comunidade têm respostas adequadas para os problemas concretos. Uma “mão amiga” pode valer de muito em ocasiões-limite.

Pessoa popular e de tracto afável, colabora com todas as instituições locais e ajuda a promover acções de sensibilização, de alerta e prevenção sobre matérias sociais e de saúde pública. Faz isso com as Autarquias, com a Misericórdia, com as Escolas, com as associações. A sua disponibilidade a favor dos outros merece reconhecimento!



Augusto Jorge Rodrigues

## Um monge no silêncio

**Do nosso leitor Hermínio Jorge Rodrigues, natural de Santiago de Montalegre e residente em Lisboa, recebemos um texto biográfico sobre o seu irmão Augusto Jorge Rodrigues, o primeiro Padre Cartuxo a ser ordenado em Portugal.**

Augusto Jorge Rodrigues – Frei Bruno Maria Jorge Rodrigues, nasceu em Santiago de Montalegre. É filho de Manuel Rodrigues e de Maria da Conceição Jorge (já falecidos). Sétimo de treze irmãos, nasceu no dia 24 de Dezembro de 1943. Estudou no Colégio do Sardoal até ao 5.º ano liceal, fazendo o 6.º e 7.º anos no Liceu de Santarém. Em finais de 1963, começou a trabalhar e a estudar em Lisboa. Em 1965, entrou para a ordem da Cartuxa, em Évora, com o nome de Frei Bruno Maria Jorge Rodrigues. Em 31 de Maio de 1972, foi ordenado padre, na Sé de Évora, tendo sido o primeiro padre português nesta Ordem. Como padre, permaneceu no Convento da Cartuxa, em Évora, cerca de 18 anos. Em seguida, foi colocado como Padre Prior num Convento de Irmãs da Cartuxa, em França, permanecendo aí cerca de 15 anos. Entretanto, há cerca de 2 anos, foi transferido para Inglaterra, encontrando-se actualmente no Convento de St. Hug's da Cartuxa, em Parkminster, perto de Londres. A Ordem da Cartuxa é fundamentalmente uma Ordem contemplativa, de meditação e recolhimento total. Sendo uma ordem extremamente rigorosa apenas recebe visitas da família uma vez por ano, não come carne e além disso toma apenas uma refeição completa por dia.

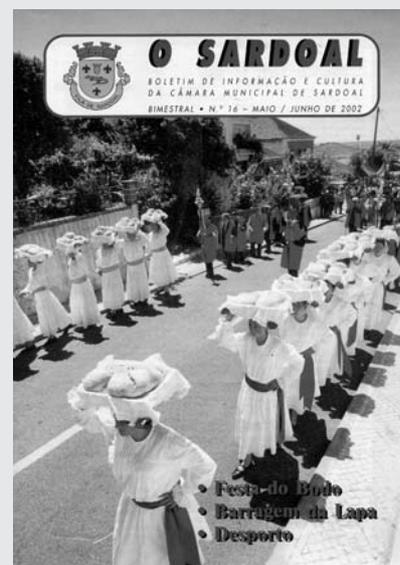
Vive em silêncio... A sua vida contemplativa e de oração ocupa-o quase todo o dia e uma grande parte da noite. Além de pequenas actividades de lazer, por exemplo jardinagem, num pequeno jardim anexo à cela, reserva o pouco tempo que lhe resta disponível ao estudo e à leitura. Ao entregar-se à vida religiosa abdicou da convivência assídua com a família, pois nunca mais regressou à sua aldeia natal nem a casa de seus familiares. Aparentemente, para qualquer de nós, seria difícil aceitarmos este estilo de vida, mas no ambiente conventual respira-se a felicidade, alegria e uma paz muito grande.

Os Cartuxos, silenciosamente, rezam por todos nós.

**Hermínio Jorge Rodrigues**



Augusto Rodrigues numa foto tirada pelos familiares em Abril deste ano, em Londres.



Maio / Junho 2002

## O Bodo e “Os Lagartos”

O Boletim N.º 16 (Maio/Junho 2002) inclui um trabalho sobre a Festa do Espírito Santo, ou do Bodo, que nesse ano reuniu cerca de 1200 pessoas nas escadarias do Convento. Num trabalho assinado por Paulo Salgueiro fez-se o balanço da época desportiva 2001/2002 do Grupo Desportivo e Recreativo “Os Lagartos”, com fotos dos plantéis de séniores, juniores, iniciados e infantis. Neste número se deu notícia do lançamento do livro “As Bandeiras e Painéis da Misericórdia de Sardoal”, escrito pelo Padre Francisco Valente (Casa Grande, 18 de Maio) e das obras de construção da barragem da Lapa, designadamente quanto ao Plano de Observação e Plano do Primeiro Enchimento. Um artigo de Maria Luísa Dias, de Santiago de Montalegre, recordou-nos o pároco Manuel Matias e divulgou-se as exposições de pintura de Mário Rodrigues e Jorge d'Alcaravela e de fotografia de Paulo Sousa e Paulo Machado. Nesta edição reportou-se ainda o Mercado Quinhentista, do Agrupamento de Escolas, e a vocação teatral de Pedro Agudo. Foram também recordadas as sardoalenses Paula Maria David e Carla Maria Cruz, vencedoras de um concurso para criação de selos de Natal, promovido pelos C.T.T.



# O “regresso” à Idade Média



Junco e palha a cobrir o chão, mercadores e feirantes, artífices, gente do povo, representantes do clero e da nobreza, cavaleiros, dançarinos e muita animação, num cenário da Idade Média que fez “regressar” a Praça da República há vários séculos atrás. Foi assim no Mercado Quinhentista, uma recriação levada a efeito pelo Agrupamento de Escolas, em 4 de Maio, no âmbito do projecto “Ver e Viver a História”. Pretendeu-se proporcionar aos estudantes um melhor conhecimento do passado. Estudar assim, não custa!...

